

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE E DE PRÁTICAS SOCIAIS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SPAZZIANI, Maria de Lourdes/CUML

GT : Educação Ambiental/ n. 22

Agência Financiadora: FUNADESP

INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga o papel da Educação Ambiental no desenvolvimento da identidade e de práticas sociais de jovens em uma escola pública municipal do interior de São Paulo. Um dos pressupostos fundamentais que orientam este trabalho está relacionado a perspectiva de que a construção do conhecimento em qualquer área temática tem relação direta a questão da constituição da subjetividade. Segundo Gonzalez Rey (2001) *o estudo da subjetividade nos conduz a colocar o indivíduo e a sociedade numa relação indivisível, em que ambos aparecem como momentos da subjetividade social e da subjetividade individual*. Ou seja, as identidades peculiares de cada pessoa é fruto da constante interação com as práticas exercidas ou possibilitadas no contexto socioambiental de sua vida concreta.

Nossa trajetória nessa pesquisa esta alicerçada na idéia de que a educação ambiental não deve se configurar como mais uma disciplina curricular. Pela própria especificidade devemos potencializá-la por meio de ações participativas e de incremento da cidadania, mais fáceis de serem desenvolvidas nos contextos escolares em ações extra-curriculares. Assim, pretende-se identificar os padrões de comportamentos (percepções, concepções e ações) de 15 alunos frente à realidade socioambiental; os modos de imersão desses sujeitos em suas práticas; o contexto físico-social e suas perspectivas de futuro. Com esse estudo pretendemos contribuir com alternativas metodológicas para a inserção da educação ambiental no projeto político-pedagógico da escola.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PRÁTICAS SOCIAIS E SUBJETIVIDADE

A educação ambiental, como ferramenta curricular, tem sido proposta a partir da interdisciplinaridade e do contato e diálogo entre os diversos saberes que circulam no contexto escolar e social mais amplo. Os fatores históricos, sociais e ambientais do grupo e

do seu entorno constituem os conteúdos e os objetivos desta área temática, que tem sido proposta como uma das possibilidades de desenvolvimento de intervenções educativas comprometidas com a melhoria da qualidade de vida tendo por base a formação das consciências de cada cidadão.

Para atender a estes princípios fundamentamos este estudo, na psicologia histórico-cultural. Essa matriz teórica entende que a identidade ou a singularidade de cada ser humano é resultado das interações sociais, lingüísticas, mentais. Portanto, a interpretação que damos ao mundo se dá a partir de experiências propiciadas pela interação com o seu meio ambiente físico e cultural, sempre mediado pelo outro (VIGOTSKI, 2001; BAKHTIN, 1991).

As coisas do entorno acabam por nos invadir e ficaríamos de um jeito e não de outro, se as coisas, pessoas, bichos e plantas que nos circundam, fossem outras (PARK e IÓRIO, 2004, p.8). O que propicia o desenvolvimento do ser humano e, conseqüentemente, influencia na atuação que tem sobre o seu meio são os processos de

imersão na cultura e emergência da individualidade. É um processo que se faz mais por revolução do que por evolução, o sujeito se faz como ser diferenciado do outro, mas formado na relação com o outro; singular, mas constituído socialmente e, por isso, numa composição individual, mas não homogênea (SMOLKA e GÓES, 1995, p.10).

Quer dizer, cada pessoa para revelar sua singularidade, aquilo que a diferencia dos outros, tem que aprender a se conhecer junto e por meio dos outros e do contexto socioambiental. É um processo de interação constante que propicia que cada um desenvolva potencialidades que trazem no seu ser.

O processo de desenvolvimento humano “diz respeito a um amplo espectro de experiências do sujeito no mundo, desde as mais simples conexões comportamento/reforço, ou estímulo/resposta, até os mais complexos fenômenos de construção de sentido com base nas interações entre sujeitos”(BRANCO e SMOLKA, 2004, p.78). Nesse sentido, as práticas educativas escolares ocupam lugar de destaque, em vista de sua importância na constituição do psiquismo humano.

Na perspectiva sociocultural, entendemos o desenvolvimento humano como eminentemente histórico, diferenciando-se de outras concepções existentes. O

desenvolvimento do sujeito é cultural, se constitui como uma história pessoal, mas totalmente articulado às práticas socioambiental e à história da humanidade.

A compreensão sobre o desenvolvimento da identidade, tem gênese cultural e histórica, e torna intrínseco e inescapável o entendimento de que o desenvolvimento individual está inserido no âmbito das relações e práticas sociais.

Assim sendo, esta compreensão sobre como o humano se desenvolve e apreende o seu entorno reflete no modo de lidar com a construção de seu conhecimento. Aqui nos interessa como o jovem desenvolve sua identidade, a partir do envolvimento em práticas socioambientais.

Muitos são os estudos que têm refletido sobre essa questão na educação ambiental, como Tamaio (2000), Lima, Santos e Silva (2002), Vieira e Silva (2002), sinalizando a importância deste tipo de investigação para os trabalhos na área.

Os encontros formais das aulas ou de outras atividades escolares não são meros

“cenários relacionados com os processos de ensinar e aprender, nela aparecem como constituintes de todas as atividades aí desenvolvidas, elementos de sentido e significação procedentes de outras “zonas” da experiência social, tanto de alunos quanto de professores” (GONZALEZ REY, 2001,p.2).

Nos espaços escolares são construídos novos sentidos e significados que estão inter-relacionados às vivências de cada indivíduo envolvido e, portanto, da subjetividade social da escola, na qual aparecem elementos de outros espaços da própria subjetividade social. Ou seja, a escola não está separada da sociedade e nem das idéias ou conceitos prévios de cada sujeito que a protagoniza.

A escola e suas atividades curriculares e extra-curriculares passam a estarem relacionadas a processos dos sistemas sociais mais complexos. O jovem na escola expressa sua condição escolar, intimamente relacionada a sua condição social.

O espaço escolar passa a ser compreendido como um espaço de convergência, divergência e contradição social, no qual entram em jogo inúmeros sentidos e significações da sociedade presente em outras formas de vida social, e que historicamente se tem mantido ocultas às teorias e às pesquisas educativas dominantes. A função primordial da educação, e conseqüentemente da educação ambiental, não é somente oferecer possibilidade de conhecimentos, mas propiciar o desenvolvimento do indivíduo naquilo que concerne a uma

atuação competente no processo de seu aprendizado e de construção de sua identidade no contexto da vida cotidiana.

Os mecanismos de promoção do desenvolvimento humano são relacionados a um processo extremamente complexo em que fazem parte elementos de simbolização dos sujeitos implicados e elementos construídos que adquirem sentido pela emocionalidade do sujeito comprometido nessa construção.

Isto faz do desenvolvimento um processo contraditório e não linear, que não pode ser reduzido a um padrão. O desenvolvimento o compreendemos desta forma como processo vivo e contraditório, em que sentidos subjetivos de diferentes procedências sociais se configuram no processo dialógico do sujeito em seus diferentes espaços sociais(GONZALEZ REY, 2001,p.4).

MERCER (1998, p.14) diz que (...) *a educação em sala de aula é um processo discursivo sócio-histórico no qual os resultados, do ponto de vista da aprendizagem, são determinados conjuntamente pelos esforços de professores e alunos.*

Vigotski (1993) afirma que:

(...) A criança adquire consciência de seus conceitos espontâneos relativamente tarde: a capacidade de defini-los por meio de palavras, de operar com eles à vontade, aparece muito tempo depois de ter adquirido os conceitos. Ela possui o conceito (isto é, conhece o objeto ao qual o conceito se refere), mas não está consciente de seu próprio ato de pensamento. (...) Ao operar com conceitos espontâneos, a criança não está consciente deles, pois, sua atenção está sempre centrada no objeto ao qual o conceito se refere, nunca no próprio ato de pensamento.(...) Se a criança opera com o sistema decimal sem estar consciente dele enquanto tal, não se pode afirmar que ela o domina: pelo contrário, está subordinada a ele. Quando ela consegue ver o sistema decimal como um exemplo específico do conceito mais amplo de uma escala de notação, pode operar deliberadamente com esse ou qualquer outro sistema numérico(p.93 e 99).

Tomar consciência da idéia ou percepção que temos sobre determinada coisa ou conceito torna-se central para o avanço ou até transformação da sua significação e interfere na construção de nossa identidade. Ou seja, o modo como operamos em nossa realidade, reflete e refrata o nosso pensamento, aquilo que em determinado momento nos constitui.

No que se refere aos temas socioambientais podemos dizer que para propormos transformação nas práticas que predominam na relação homem-natureza - geralmente

convertidas em ações predatórias e insustentáveis do ponto de vista da sobrevivência da vida em toda sua diversidade – é importante considerarmos os modos de compreensão ou saberes que substanciam esses fazeres, e propor ações educativas que interfiram na identidade dos sujeitos frente a sua realidade. Para tanto, é necessário conhecer quais os padrões de comportamento dos sujeitos frente à sua realidade? Como esses sujeitos estão imersos em suas práticas? Como é o contexto físico-social do grupo pesquisado? Quais suas perspectivas de futuro?

A PESQUISA

Esta pesquisa tem como cenário uma escola municipal que atende três bairros da periferia de uma cidade no interior do estado de São Paulo. Ela atende aproximadamente 500 alunos, de uma comunidade que pode ser classificada com baixo poder econômico. A maioria das famílias residem há menos de 15 anos no local, por ser uma região de novos loteamentos.

Os alunos que participaram diretamente da pesquisa ficaram entorno de 15 jovens, sendo 8 meninos e 7 meninas que cursam da 5^a a 8^a séries do Ensino Fundamental.

Foi desenvolvido um programa de atividades relacionadas a práticas socioambientais, que envolveu: estudos de percepção ambiental; entrevistas com as associações de bairros e moradores; observações e registros dos diferentes espaços do bairro; gestão das atividades sócio-esportivas-culturais promovidas na escola; oficinas de arte; desenvolvimentos de atividades teóricas e práticas; resolução de problemas da escola; e oficina de futuro.

Organizamos e analisamos os resultados obtidos no percurso desenvolvido quando em atividades relativas a educação ambiental para identificar aspectos relativos aos comportamentos dos jovens frente a sua realidade socioambiental, assim como, a forma como estão inseridos no seu contexto físico-social e suas perspectivas de futuro.

A metodologia e estratégias utilizadas no contexto amplo da pesquisa estão fundamentadas na pesquisa-ação (BARBIER,2002), especialmente naquilo que ele conceitua como ação-pesquisa, que trata-se de uma pesquisa que objetiva promover mudanças intencionais. Ou seja, estabelecemos procedimentos que visam uma pesquisa-intervenção-educacional (SPAZZIANI e SORRENTINO, 2001).

Todas as atividades desenvolvidas foram submetidas a registros em diários de campo, gravações e fotografias, em acordo com as características das intervenções e dentro das possibilidades e disponibilidades dos recursos técnicos.

A PERCEPÇÃO SOBRE O MEIO AMBIENTE E SOBRE O AMBIENTE DO ENTORNO

Nas oficinas de sensibilização e de percepção ambiental, priorizamos a fala (o discurso) dos sujeitos e as imagens (figuras ou fotos) que escolheram para expressarem o entendimento sobre o meio ambiente. Estas imagens foram disponibilizadas em revistas, jornais e folhetos diversificados.

O uso de figuras/fotos nos possibilita a presença de uma narrativa não verbal e imagética como forma de contribuir para explicitar a percepção desses jovens sobre o meio ambiente. Segundo Damásio (2000) imagens, figuras, desenhos “consistem na idéia não lingüística do que são as coisas, as ações, os eventos e as relações” (p.239).

Pudemos identificar diferentes formas de conceituar o meio ambiente. Baseando-se na classificação apresentada por Tamaio (2000) encontramos desde aquele ou aquela jovem que revela um olhar mais romântico sobre o ambiente como algo intocável, quando apresenta imagens de florestas ou praias desertas e dizem "*A natureza é um lugar limpo com florestas, árvores e praia*" ou "*O mais importante são as árvores*". *O meio ambiente é definido somente pelos ambientes naturais, sem a transformação provocada pela presença humana.*

Há aqueles que defendem a idéia de que o ambiente deve ser colocado a serviço do homem, revelando uma visão utilitarista por meio da imagem de um animal e afirmando "*A figura do boi, porque dá a carne e serve de transporte também*". A percepção da natureza de forma generalizante é identificada quando usam frases que ressaltam que "Natureza é tudo". Também identificamos a percepção socioambiental em duas imagens selecionadas: a primeira de um jovem da 8ª série que seleciona uma casa com um jardim muito lindo e explica que "*a interação do verde em nosso ambiente é a natureza*". A outra, também de uma aluna da 8ª série, só que a imagem escolhida apresenta no título "*O paradoxo da miséria*" e traz a foto de uma criança do nordeste com uma cabeça em

putrefação de um boi morto pela seca. O mais interessante é o seu argumento que tem o seguinte texto:

Eu escolhi uma porque todo mundo escolheu uma coisa bonita, no Nordeste, a seca esta demais... e aqui por exemplo tem água e lá não tem. As crianças têm rede e aqui muitas tem cama, sem manutenção de saúde, catando o lixo, vivem na miséria.

Estes dois jovens apresentam, por meio de suas escolhas, uma percepção em que os aspectos da interação homem-natureza estão marcadamente presentes, destacando inclusive as interferências históricas da ação humana e suas conseqüências para o meio natural e para as sociedades humanas.

Essas percepções e conceitos sobre meio ambiente indicam diferentes possibilidades de compreensão da relação entre cultura e meio natural. Por um lado predominam percepções de que há um descolamento entre esses dois elementos, sendo inclusive um a antítese do outro. Como também apresentam compreensão histórica e social na medida que percebem em que o ser humano e as produções culturais interrelacionadas à paisagem natural.

No segundo semestre, com o objetivo de mapear a percepção dos jovens sobre o seu entorno imediato, propusemos o diagnóstico dos recursos naturais e dos fatores impactantes do entorno da escola. Os 15 jovens aplicaram em todas as salas de aulas um questionário elaborado para este fim. Houve a participação de quase 500 alunos da Educação Infantil até a 8ª. Série do Ensino Fundamental e dos docentes que estavam na aula. Os resultados, abaixo descritos, destacam aspectos relativos à: poluição do ar, saúde e saneamento básico, segurança e recursos naturais percebidos pelos alunos sobre os bairros do entorno da escola.

a) Poluição do ar

A maioria dos alunos considera que os ruídos sonoros imperceptível barulho é imperceptível, e quando notado é tolerável. A origem vem do trânsito, de animais cativos e dos próprios alunos da escola. Segundos os alunos eles se concentram pela manhã e a noite.

No que se refere ao ar a maioria apontou pela não presença de cheiros desagradáveis. Uma parcela menor indica que ocorrem alguns odores advindos de lixos dos terrenos baldios, esgotos e criação de animais.

b) Saúde e saneamento básico

A maioria aponta que há vazamentos de água em ruas do bairro ou em suas casas.

A rede de esgoto segundo os alunos não funciona bem, havendo inclusive locais que rola água com mau cheiro no meio fio.

Sobre fornecimento de energia elétrica, a maioria percebe que não há problemas neste aspecto, indicando que em suas casas não falta energia. No entanto, uma parte das crianças e jovens da escola indica que há ruas que necessitam de iluminação, tornando-se lugar de perigo para se trafegar a noite.

Na coleta de lixo, não há regularidade. Há muitos terrenos baldios indicando como um dos focos de presença de lixo e mau cheiro.

A grande maioria dos alunos que responderam ao questionário indica focos de reprodução de mosquitos, inclusive, no período que chegamos à escola havia vários casos¹ de crianças e familiares que contraíram a dengue - doença provocada pela picada do mosquito *Aedes aegypticus*². Foi realizada uma inspeção às dependências da escola e os jovens observaram vários focos que facilitam o criadouro dos mosquitos, como água limpa parada em poças, recipientes ao ar livre, vazamentos de águas, entre outras situações.

Sobre atendimento à saúde, os jovens e crianças que responderam ao questionário declararam pela ausência deste tipo de serviço em suas comunidades, tendo que se deslocar para atendimento em postos e hospitais de outros bairros ou centro da cidade.

c) Segurança

Sobre o trânsito, um pouco mais da metade dos alunos da escola, aponta que o tráfego de veículos não é bem conduzido e seguro. Uma pequena parte dos alunos afirma que não há segurança no bairro, embora em nenhum dos questionários tenham destacado casos ocorridos. A grande maioria indica que há lugares para bandidos se esconder, especialmente os terrenos baldios e as matas da região.

d) Recursos naturais

¹ É importante destacar que neste ano de 2006 o município está em estado de alerta em relação a Dengue. As autoridades sanitárias já enquadram como surto de epidemia, com mais de 700 casos, só nos três primeiros meses do ano e dois casos de dengue hemorrágica registrados.

² A dengue é uma doença causada por um vírus e transmitida pela picada de um **mosquito**, o **Aedes aegypti**. Há dois tipos de dengue: a **clássica** e a **hemorrágica**. Geralmente, quando contaminada pela primeira vez, a pessoa contrai a dengue **clássica**. Em uma segunda contaminação, existe um risco muito maior de se contrair a dengue **hemorrágica**, que é muito mais **grave** e pode levar à morte. Fonte: www.foradenque.com.br (Acesso em 04/06/2005).

Grande parte dos alunos da escola percebe o bairro com arborização insuficiente. Sobre a existência de ecossistema natural. Um pouco mais da metade das respostas dos questionários apontam que há espaços com reservas de matas e córregos naturais; a outra parte considera que no bairro não há este tipo de recurso.

Um terço das respostas aponta que não existe recurso natural, portanto não há agressão ao meio ambiente. Uma outra parte dos alunos indica que existe recurso natural e que o sistema está agredido. Os demais respondem que há espaços naturais, mas não percebem que esteja sendo agredido, e outros apontam que não existe pois o sistema foi agredido.

Neste item foi sugerido pelos alunos a revitalização e melhor utilização dos ecossistemas ao redor do bairro. Destacam que a escola e as associações de bairros poderiam conscientizar a população da importância desses ecossistemas naturais e trabalhar para sua manutenção, não jogando lixo nas matas e evitando as queimadas nos terrenos e matas locais.

Quanto aos demais aspectos levantados no questionário, os alunos destacaram a necessidade da arborização das ruas do bairro e da escola, a construção de posto de saúde, creches, pontos de ônibus, posto policial, mercado e melhorias dentro da escola.

Esses resultados foram discutidos pelos 15 jovens, que inclusive qualificaram, com inúmeros casos e exemplos, as informações pontuadas nos questionários.

Pode-se identificar que as percepções que os jovens expressam sobre o tema meio ambiente diferem quando focalizamos o tema de forma genérico (figuras ou definição conceitual) ou se trazemos o contexto em que este tema está inserido (no caso o ambiente do bairro onde residem).

O levantamento sobre o meio ambiente do entorno e sua posterior discussão, propiciou um encontro de saberes que circulam no cenário de suas vivências e experiências cotidianas. Aos dados apresentados são construídos novos sentidos e significados procedentes de outras zonas de conhecimento social. Evidencia-se assim que a escola se integra à sociedade que a envolve por meio das idéias e práticas de seus protagonistas principais, os alunos.

Os diferentes modos de perceberem o seu entorno confirmam que nos espaços escolares, assim como em outros espaços sociais, se constroem e se reproduzem sentidos e

significados que estão interrelacionadas as vivências diretas ou indiretas dos sujeitos, inscritas no contexto histórico social de sua coletividade. A escola está relacionada e faz inter-cruzamentos com a sociedade e com as idéias ou conceitos prévios de cada sujeito que a protagoniza, interferindo na construção de sua identidade.

ACÇÃO DOS ALUNOS NO CONTEXTO FISICO-SOCIAL DO ENTORNO

Para compreender os comportamentos dos sujeitos frente a sua realidade e socioambiental foram desenvolvidas atividades que buscassem a cooperação com a comunidade. Nestas ações estão contempladas as possibilidades de propiciar aos jovens e à comunidade um maior entrosamento, promovendo conscientização e participação em ações comunitárias. É importante destacar que embora os bairros do entorno sejam recentes, apresentam uma série de dificuldades que precisam da atuação organizada dos moradores. Tivemos a colaboração dos presidentes de bairros que atendendo ao convite dos jovens vieram contar a história de criação dos bairros e o percurso e dificuldades empreendidas até agora. Eles destacam as dificuldades que enfrentaram para conseguir energia, saneamento básico, transporte, escola. E estão tentando conseguir, creche, posto saúde, área de lazer e segurança.

Além dessa participação, alguns moradores foram entrevistados, pelos alunos, em visitas feitas ao bairro. Esses moradores apontam a escola como principal melhoria conseguida no bairro nos últimos anos. O pai de um aluno, e um dos primeiros moradores do bairro, relatou a um dos jovens sua história na comunidade, que foi matéria da primeira edição do boletim informativo criado pelos jovens. Vejam a seguir trecho da entrevista:

Meu nome é (...) vim para cá no dia 10/09/1987, fui o primeiro morador e quando mudei para o bairro era um local ótimo e também porque tinha vontade de ter a casa própria e na época que vim para cá só tinha a minha casa habitada. Não havia pasto pois era um canavial...não havia pontos comerciais e havia muitas árvores, aproximadamente três por lote.

É interessante observar que nesse depoimento há olhares e perspectivas diferentes se comparadas as falas dos presidentes das associação de moradores. Os representantes das associações vêem o local com demanda de necessidades para sua urbanização, o morador enuncia o que havia de bom no bairro e que foi perdendo pelo crescimento populacional. No entanto, suas preocupações convergem reivindicando melhorias.

Os jovens discutiram as informações sobre o passado próximo da região e opinaram sobre o que eles entendem como necessidade, tal como espaço de lazer e diversão. Este tema não se apresentou como prioridade nos discursos dos adultos entrevistados.

Os jovens solicitaram do presidente da Associação de um dos bairros, que se apresenta com mais recursos, o uso do equipamento de som para as festas e reuniões que eles desejam organizar na escola. Por outro lado, se mostraram preocupados com os mecanismos políticos que são acionados pelo governo local para que as necessidades vitais, tal como posto de saúde e creche, sejam construídos. O representante da associação deste bairro explicitou que já há uma dotação de prioridade nas secretarias municipais, mas que só o poder da participação das comunidades organizadas é que podem ter alguma influência em decisões do orçamento participativo. Os alunos, por outro lado, discutiram que a comunidade não está bem informada do que acontece nos seus bairros e nem na cidade, apesar da proposta de gestão administrativa ser apresentada como de cunho democrático e participativo. Eles consideram que não tem havido maior participação de seus pais nas decisões sobre o bairro, e muito menos sobre a cidade.

Os presidentes se mostraram bastantes interessados em aumentar o diálogo com os jovens na escola, uma vez que ela é uma das principais instituições do local, se fazendo também, como espaço para culto religioso.

Visitamos com os alunos uma mata próxima da escola e a linha férrea existente e eles fotografaram. Inicialmente eles argumentaram que no bairro só havia mato, mas depois de uma reflexão, com um novo olhar, conseguiram identificar um potencial para o desenvolvimento de lazer e esporte, a partir da otimização dos recursos existentes, como o pesque-pague, as matas nativas e um lago. É válido salientar que além de árvores frutíferas e trilhas para passeios de bicicleta, é possível ver pequenos macacos.

A IMERSÃO DOS SUJEITOS NA ESCOLA

Foram desenvolvidas junto aos 15 jovens atividades relativas a estrutura e funcionamento do grêmio, tal como: papel de cada cargo; relações com a direção, professores e demais colegas; propostas de atividades para o desenvolvimento e enraizamento do mesmo na escola. Assim, eles assumiram o registro das reuniões semanais, organizaram campeonatos de futebol na escola, organizaram equipes de alunos

para plantio de mudas na escola, buscaram assuntos/matérias para o boletim informativo do grêmio, reivindicaram junto a direção a promoção de bingos e festas, organizaram o pelotão ambiental para ajudar no recreio das crianças do período da tarde, entre outras atividades.

As propostas pedagógicas oferecidas como: visitas ao bairro, atividades em grupos, edição do boletim, plantio das mudas, fez com que mantivéssemos a participação dos alunos, assim como a discussão sobre a sua atuação dentro da proposta do grêmio. Os registros das reuniões são realizados através de “atas” feitas pelos alunos, que foram orientados pelas alunas do curso de Pedagogia.

A gestão das atividades essenciais ao funcionamento das ações dos jovens na escola corrobora com a idéia de que a permanência de projetos ou programas de intervenção educacional devem contribuir para a estruturação de novas ações nos espaços escolares. Assim, pode-se desenvolver ações que levem a construção da autonomia do grupo de alunos, em ações extra classe.

Também foi possível desenvolver oficinas de artes. Estes momentos constituíram em discussão de vídeos, poesias, músicas e textos relacionados às questões ambientais locais, regionais e globais, e sua re-elaboração, ou releitura para explicitar vínculos à situação da comunidade e da escola. Também trabalhamos a elaboração do boletim informativo da escola, desde o concurso para a criação do nome e do desenho.

Foram apresentados vídeos ecológicos sobre questões da região, como sobre o Rio Pardo que banha toda as cidades do entorno, e questões planetárias como “Teoria de Gaia”. A partir das discussões dos filmes e de leitura de poesias, tal como “Bem lá dentro” de Carlos Rodrigues Brandão os alunos re-interpretaram essas obras por meio de produção de textos.

A música “Matança” de Augusto Jatobá (Figura 1) foi trabalhada numa das oficinas de arte, em que os alunos trabalharam a melodia, a interpretação da letra e a sua re-leitura, a partir das ações que vinham desenvolvendo. Os jovens estavam fazendo o plantio de 100 mudas de árvores da flora da região, e resolveram transformar a letra Matança para Vivência (Figura 2).

<p style="text-align: center;">MATANÇA De: Augusto Jatobá</p> <p>Cipó caboclo ta subindo na virola Chegou a hora do pinheiro balançar Sentir o cheiro do mato da umburana Descansar morrer de sono na sombra da barriguda De nada vale tanto esforço do meu Canto Pra nosso espanto tanta mata haja Vão matar Tal mata atlântica e a próxima Amazônia Arvoredos seculares impossível replantar Que triste sina teve cedro nosso primo Desde menino que eu nem gosto de falar</p>	<p>Depois de tanto sofrimento seu destino Virou tamborete, mesa, cadeira, balcão de bar. Quem por acaso ouviu falar de sucupira Parece até mentira que o jacarandá Antes de virar poltrona, porta, armário Morar no dicionário vida eterna milenar Quem hoje é vivo corre perigo E os inimigos do verde da sombra O ar que se respira</p> <p>A clorofila das matas virgens Destruídas – bom lembrar Que quando chegar a hora É certo que não demora Não chame Nossa Senhora Só quem pode nos salvar.</p>	<p>É Caviúva, Cerejeira, Baraúna, Umbúia, Pau-darco, Solva, Juazeiro, Jatobá, Gonçalo-Alves, Paraíba, Itaúba, Louro, Ipê, Paracaúba, Peroba, Massarandúba, Ca rvalho, Mogno, Canela, Umbuzeiro, Catuaba, Janaúba, Aroeira, Araribá, Pau-ferro, Angico, Amargoso, Gameleira, Andiroba, Copaíba, Pau-Brasil, Jequitibá.</p>
---	--	---

Figura 1

<p style="text-align: center;">VIVÊNCIA</p> <p>De: Letra adaptada por alunos do Grêmio Estudantil “Unidos da Escola” de música de autoria de Augusto Jatobá</p> <p>Cipó caboclo ta subindo na virola Chegou a hora do pinheiro balançar Sentir o cheiro do mato da umburana Acordar do longo sono na sombra Da barriguda Tudo vale meu esforço do meu Canto Pra nosso encanto tanta mata haja Não matar Tal mata atlântica e a próxima Amazônia Arvoredos seculares é possível replantar Que triste sina teve cedro nosso primo Desde menino que eu nem gosto de falar</p>	<p>Depois de tanto sofrimento seu destino Virou tamborete, mesa, cadeira, balcão de bar. Quem por acaso ouviu falar de sucupira Parece até mentira que o jacarandá Antes de virar poltrona, porta, armário Morar no dicionário vida eterna milenar Quem hoje é vivo planta comigo Transformando em verde as sombras e o ar que se respira</p> <p>A clorofila das matas virgens Revividas – bom lembrar Que quando chegar a hora É certo que não demora Plantando em nosso canto Nós podemos nos salvar.</p>	<p>Aroeira, Quaresmeira, Reseda, Murta, Ipê Roxo, Lágrima de Cristo, Primavera, Maria Sem Vergonha E tudo o mais que é importante Pro nosso bairro se salvar.</p>
---	---	--

Figura 2

Esses exercícios foram importantes para trabalhar a sensibilidade e o potencial relativo à expressão artística, que constituem em mecanismos de promoção do desenvolvimento intelectual e social. É um processo vinculado aos elementos de simbolização dos sujeitos implicados e elementos construídos, que adquirem sentido pela emocionalidade do sujeito comprometido nessa construção. Ou seja, o *desenvolvimento desses jovens, conforme Gonzalez Rey (2001), é um processo contraditório e não linear, que não pode ser reduzido a um padrão, por isso a linguagem da arte, da poesia, da*

música propicia a emergência de sentidos subjetivos de diferentes procedências sociais que se configuram no processo dialógico do sujeito em seus diferentes espaços sociais.

PERSPECTIVAS DE FUTURO

Um outra atividade desenvolvida na oficina de arte esta relacionada a leitura e interpretação de um episódio adaptado do livro “O mundo de Sofia” de Jostein Gaardner. Os jovens leram, interpretando as personagens, e depois colocaram suas idéias, sonhos e desejos relativos a sua relação com o seu meio ambiente natural e cultural, próximo e distante no tempo e espaço.

A seguir reproduzimos³ trechos de textos, elaborados pelos alunos, de alguns desses desejos ou sonhos.

Eu sonho que o nosso planeta preserve o que tem de bom, e melhore o que tem de ruim. Por ex: a violência, desmatamentos, poluições acabem. E que as matas, florestas, saúde, tudo de bom melhore neste próximo ano. Aluna, 8ª. Série.

O meu sonho é que todas as pessoas si organizam para todas as pessoas jogaram os lixo na lixeira. Aluno, 8ª. série

Meu sonho é um sonho que não exista droga, nem violência onde todos vivem em paz, onde todos sentem amor um com os outros. Se este meu sonho se realizasse seria muito bom pois sem drogas e sem violência podemos conceguir muita educação e paz. Que pena que isso é só um sonho. Espero um dia possa se realizar. Aluno 7ª. Série

Meu sonho é que minha família tiveçê toda saúde do mundo e que o ar fosse sempre limpo, queria que as pessoas fosse mais responsável. Aluno, 5ª. série

É possível identificar nestes textos a visão que eles têm do futuro, bem como a interferência que as atividades desenvolvidas tiveram sobre seus desejos. Nos trechos acima identificamos preocupações bastante próximas dos objetivos desenvolvidos nas diferentes atividades. Com ênfase sobre as questões relacionadas a melhoria do bairro, especialmente aspectos socioambientais, e aspectos relacionados a seu contexto familiar.

³ Na reprodução dos textos mantivemos a forma ortográfica escrita pelos alunos, que mesmo com alguns erros ortográficos comunicam com clareza suas idéias.

Nos depoimentos, a seguir, notamos preocupações coletivas relacionadas ao bem comum, como a preservação dos elementos naturais do planeta e a consequente melhora das relações entre os humanos.

Eu gostaria que o nosso bairro melhorasse. E que mundo seja feliz, tenha bastante saúde para viver melhor, que tenha mais condição de vida. Aluna, 7ª. série

Meus sonhos é...Que o nosso bairro melhorasse com mais casas, lugares de lazer, é um sonho meu também é me formar em veterinária e que eu tenho bastante alegria, amor e saúde. Aluna, 7ª. série

Meu sonho seria quê?Esse bairro melhorasse e que nós tivesse mais condições de vida e a nossa natureza não fosse tão prejudicada e com isso podessemos sermos mais felizes....Aluna 6ª. série

Assim como, aqueles que destacam o aspecto pessoal relacionado a sua felicidade fortemente comprometida com o bem coletivo.

Meu sonho em primeiro lugar é ser feliz. Em segundo quero que meus amigos de verdade nunca se esqueçam de mim por que nunca esquecerei deles. Gostaria que tudo o que vivemos hoje mudace para melhor e que tudo que aprendemos hoje fosse real só mente a coisas boas.Aluna, 6ª. série

*O meu sonho é ser feliz, ver o mundo como era antes calmo e com muita paz, ver todos felizes, e principalmente que todos cuidacem mais do nossa mãe natureza, que sem ela nós não viveríamos.Esse é o meu sonho.
Aluna, 7ª. série*

Há aqueles que apontam sua realização profissional como ênfase neste sonho de futuro. Sendo que um deles destaca nesse seu desejo pessoal a missão de contribuir para o bem coletivo do seu país.

Meu sonho é morar em Piauí, com uma casa de dois andares. É gostaria de ir para o exército e ganhar um computador e viajar para vários lugares, e ter um helicoptero. Quero voar e ficar invizível e ser pequeno do tamanho de uma formiga. Aluno, 8ª. série

Meu sonho é ir para a aeronautica.Ser piloto de helicoptero e defender o meu pais.Aluno 5ª. serie

Meu desejo é ser do exército quando eu crescer. E ter uma bicicleta. Aluno, 5ª. série

Nota-se que nas perspectivas dos jovens há incorporação de preocupações relacionadas a esfera coletiva com interface com as questões socioambientais.

A maioria das atividades de educação ambiental realizadas junto aos jovens está integrada ao currículo escolar, trabalha-se redações, leituras de textos e músicas, pesquisas em dicionários, postura ética, desenvolvimento da autonomia, conhecimentos das áreas de Ciências, História e Geografia são constantemente resgatados e contextualizados nas diversas atividades, além da área de esporte, música e artes. Ou seja, o programa desenvolvido, de certa forma, ultrapassa o currículo formal que, geralmente, mantém os alunos restritos ao espaço da sala de aula e a conceitos formais desarticulados de suas práticas sociais.

As discussões, formulações e proposta de soluções dos problemas constatados na escola e no entorno desembocaram na elaboração de um termo de parceria Escola-Comunidade, que foi apresentada pelos alunos do Grêmio à direção da escola (Anexo 1).

O programa objetiva buscar apoio em empresas e comércios locais, para dar continuidade a algumas ações dos jovens na escola tal como o boletim informativo; ampliar e melhorar as instalações esportivas para os torneios e jogos cooperativos; assim como propor ações como criação de viveiros de mudas para arborização dos bairros do entorno.

CONCLUSÕES

Os propósitos da educação ambiental na escola estão na promoção da contextualização contínua e cumulativa de eventos socioambientais comuns e significativos para a criação de um “conhecimento comum”, em que os diferentes tipos de discursos são a essência da educação como processo psicológico e cultural.

Vygotsky (1993) e Luria (1987) em suas investigações sobre a linguagem e a construção de sentidos e significados para os processos psíquicos superiores, demonstram como é possível se construir uma teoria de ensino e aprendizagem, a partir das relações

com o outro e com os diferentes aspectos culturais do entorno. Segundo os autores os processos humanos devem ser investigados a partir das relações das ações do sujeito.

Esse movimento de ampliação da atuação dos jovens, que se inicia no âmbito do micro-espço da escola para propostas de intervenção no seu entorno, resgata o papel principal da educação ao propiciar o desenvolvimento dos sujeitos naquilo que se refere a uma atuação mais competente no seu aprendizado e na construção de sua identidade, como cidadão ativo inserido na sua vida cotidiana.

Os jovens discutem com mais propriedade as questões emergenciais como área de lazer, segurança, saneamento básico, coleta de lixo e arborização. Eles têm atribuído importância significativa ao Grêmio e às atividades ali realizadas. São visíveis a elevação da auto-estima dos alunos e a potência para a ação daí decorrentes.

É importante destacar que alguns desses jovens têm se engajado nos programas que vêm sendo desenvolvidos na região, como nas conferências regionais de meio ambiente e nos coletivos jovens incentivados pelo Ministério da Educação e do Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1991.
- BARBIER, R. **Pesquisa-ação**. São Paulo: Papirus, 2002.
- BRANCO, A. M.U.A., SMOLKA, A. L.B. (Coord.) GT Desenvolvimento e educação na perspectiva sociocultural. **Anais da ANPEPP - X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico**. 24 a 28 de Maio de 2004. Aracruz [ES]
- DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência**. Do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Cia da Letras, 2000.
- GONZÁLEZ REY, F.L. **A pesquisa e o tema da subjetividade em educação**. Anais, 24^a Reunião anual da Anped. Caxambu:MG, 2001.
- LIMA, A. J.; SANTOS, M.J.; E SILVA, M.M.P. Meio ambiente e ser humano na visão de meninas em situação de risco em campina grande – Paraíba. **Anais da SBPC**, 2002
- LURIA, A. R. **A construção da mente**. São Paulo: Ícone, 1987.
- PARK, M.B. e ÍÓRIO, S.A. **Arte, educação e projetos**: Tao Sigulda para crianças e educadores. Jundiaí, SP: Árvore do Saber Edições e Centro de Estudos Pedagógicos, 2004.
- SMOLKA, A. L.B., GÓES, M.C.R. (org.) **A linguagem e o outro no espaço escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- SPAZZIANI, M.L. e SORRENTINO, M. **O projeto de intervenção educacional na formação de educadores ambientais**. (Texto produzido para o curso de especialização “Formação de educadores ambientais para sociedades sustentáveis”). Piracicaba: São Paulo: ESALQ/USP, 2000.
- TAMAIÓ, I. **A mediação do professor na construção do conceito de natureza**: uma experiência de Educação Ambiental na Serra da Cantareira e Favela do Flamengo/São Paulo. (Dissertação de Mestrado). UNICAMP, 2000.
- VIEIRA, M.M.P. E SILVA, M.M.P. Visão de meio ambiente de alunos de uma escola de formação pedagógica. **Anais da SBPC**, 2002
- VIGOTSKI, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ANEXO 1

Programa “CIDADANIA ATIVA LOCAL”

Prezado (a) Senhor(a),

O projeto “Cidadania Ativa Local” está sendo desenvolvido por um grupo de pesquisadoras do Centro Universitário Moura Lacerda com o apoio da direção na EM Prof. Dr. Paulo Monte Serrat no Bairro Cândido Portinari, Ribeirão Preto/SP, desde o primeiro semestre de 2002, através de uma série de atividades que visam a melhoria do espaço escolar e, conseqüentemente, da comunidade do entorno. Estas atividades vêm sendo propostas no projeto de Educação Ambiental que realizamos com os alunos do Grêmio Estudantil da referida escola. Partimos do princípio que todo investimento educacional retorna para a sociedade no que concerne ao desenvolvimento das potencialidades humanas, especialmente de crianças e jovens.

Desta forma este programa propõe parcerias com instituições locais no sentido implementar a realização das atividades, tais como:

- Edição mensal do Boletim do Grêmio (1000 exemplares);
- Material esportivo para as quadras de volei e futebol;
- Arborização e jardinamento da escola;
- Criação de viveiros de mudas para arborização dos bairros Cândido Portinari, Flamboyant e Jardim das Mansões;
- Excursões locais e regionais;
- Registro fotográfico e cartográfico do entorno da escola;
- Torneios esportivos;
- Jogos cooperativos;

É importante destacar que as instituições participantes serão consideradas parceiras no projeto terão espaços de publicidade no Boletim do Grêmio, assim como em todos os meios de divulgação do projeto.